



DIREITO DA
REITORIA
POR PAULO CARDIM

César Lattes: notável cientista e ser humano generoso

Por prof. Paulo Cardim

Blog da Reitoria nº 292, 24 de abril de 2017

“Ensinar exige rigorosidade metódica” (Paulo Freire)
“Avaliar também” (Paulo Cardim)

César Lattes (1924-2005) foi um dos mais brilhantes cientistas brasileiros, reconhecido mundialmente. Paranaense de nascimento (Curitiba), após diversas atividades científicas em laboratórios e universidades americanas, europeias e brasileiras, adotou São Paulo/Campinas como seu espaço para o desenvolvimento de sua família, de seus estudos e de suas atividades profissionais. Antes, atuou na Universidade Federal do Rio de Janeiro. Faleceu em Campinas, aos 81 anos.

Na USP, formou-se em matemática e física. Atuou como pesquisador na Universidade de Bristol (Inglaterra), ao lado de Cecil Frank Powell. Em 1947, descobriu uma nova partícula atômica, o Méson pi. Essa descoberta provocou o início de uma nova era de pesquisas na área da física – a física de partículas.

Com 24 anos de idade, atuava na Universidade da Califórnia (EUA). Como pesquisador identificou a produção artificial de partículas pion no cíclotron.

Indicado duas vezes para o Prêmio Nobel, venceu um deles, mas quem recebeu a láurea foi o seu colega de pesquisa, Cecil Powel. Recebeu, todavia, muitos outros prêmios na sua área de atuação, como o de doutor *honoris causa* e professor emérito pela Universidade de Campinas, onde aposentou-se em 1986.

Mas quem pode melhor falar sobre o lado humano e generoso de César Lattes é o seu neto Henrique Lattes Borcato, que acaba de concluir, na Belas Artes, o curso de *Designing Your Life*.

Tendo como uma das atividades acadêmicas elaborar um texto identificando algum líder magnânimo da sociedade brasileira, ele lembrou-se de seu avô, nada menos do que César Lattes. Para homenagear esse insigne cientista brasileiro e a honra de

termos entre os nossos estudantes o seu neto, Henrique Lattes Borcato, transcrevemos, na íntegra o depoimento deste sobre o seu avô:

“Confesso que pensei duas vezes antes de começar a redigir a dissertação sobre um líder magnânimo. Refleti um pouco, e poucos exemplos me vieram à cabeça, como Tiradentes, ou Pedro II – ambos exemplos distantes. Talvez Bernardo Paz, fundador de Inhotim?

Acredito que vaidade e apreço pela autoimagem não são características magnânimas, e isso talvez dificulta a difusão do nosso conhecimento por estes líderes atuais. (Fiquei curioso em ler sobre os outros líderes magnânimos eleitos pelo resto da turma).

Enfim, a razão da minha incerteza é que a minha referência é meu avô César Lattes; pai de minha mãe. Ele foi um cientista que precocemente entrou para a história da física nuclear, logo aos 23 anos de idade. O lado cientista, porém, só fui conhecer depois, pois quando eu era criança ele sempre foi o avô brincalhão que despertava minha curiosidade.

Os traços da cultura brasileira são importantíssimos para a sua descoberta, pois foi um “jeitinho brasileiro” que em primeiro momento permitiu que meu avô conseguisse detectar a presença de uma pequena partícula dos átomos, o méson π , em chapas fotográficas personalizadas a pedido de meu avô, feitas pela Kodak. Ele frequentemente dizia que sua única descoberta fora ter pedido o acréscimo do elemento químico boro a estas chapas.

Além disso, consigo enxergar o traço da cultura brasileira nos inúmeros encontros de família, pois conforme eu e meus primos íamos nos tornando mais maduros, ganhávamos um lugar à mesa de almoço, onde acontecia a prosa- celebração do nosso tempo juntos, e amor familiar de maneira sutil e alegre.

Quanto aos traços de líder magnânimo, destaco muitos itens lidos durante o curso EAD *Designing Your Life*. Desde cedo, sempre foi muito aplicado aos estudos, e sempre demonstrou muito respeito e admiração aos professores. Para muitas pessoas, esse ímpeto pelos estudos já é motivo para a criação de preconceitos. Ele não se importava com a opinião alheia: devido ao afinco, pulou algumas etapas e se formou em Física e Matemática com 21 anos.

Em sua fala, sempre foi muito brincalhão e desapegado dos “bons costumes”. Suas palestras na Unicamp enchiam de admiradores, aos quais ele respondia com um ar surpreso. Tratava todos de maneira respeitosa, desde colegas físicos, até o garçom que nos servia pizza!

Participou ativamente na criação de diversos centros de pesquisa de Física, e por ser um dos maiores pesquisadores científicos, foi homenageado com a escolha de seu nome para a plataforma de currículos científicos – a plataforma Lattes.

Sempre foi muito generoso e desapegado de bens materiais. Sempre fazia questão de ajudar os netos com estudos. O Prêmio Moinho Santista, em 1975, foi

convertido em um imóvel, que tornou-se moradia para estudantes que não tinham condições econômicas suficientes.

Talvez a característica mais forte, é o distanciamento da inveja e ressentimento. Meu avô César é tido como um injustiçado por não ter ganhado o Nobel da Física, ao qual foi nomeado duas vezes. Da primeira, o experimento que detectou os mésons com as chapas não foi vencedor. Na segunda vez, o experimento evoluiu para a criação artificial de mésons em aceleradores de partículas, e foi o vencedor do Nobel, mas o prêmio foi endereçado ao seu chefe Cecil Powell. Quando questionado sobre o motivo de não ter ganhado o prêmio, ele respondia: “Eu não sei!”, que sempre arrancava risos da plateia. Era uma surpresa para os ouvintes, que ele era genuinamente humilde, desapegado da vaidade ou o título de vencedor. Dizia que os prêmios não ajudam a ciência, e era claro que dizia isso sem nenhum ressentimento, pois no fim, o que a sua descoberta promoveu foi infinitamente mais significativa do que a descoberta em si.

Essa atitude deveria ser de imenso orgulho para todos brasileiros. Com certeza é para mim e minha família. Eu busco me espelhar no altruísmo e humildade de meu avô. A maioria das pessoas, se estivessem em sua posição, ficariam ressentidos e frustrados de não terem vencido o prêmio Nobel. Eu com certeza, ficaria!”.

Ao homenagear um invulgar cientista e generoso ser humano – César Lattes –, abro espaço, neste Blog, para que seu neto, Henrique Lattes Borcatto, possa revelar outros aspectos da vida desse notável brasileiro, que honra todos os pesquisadores da área da física, no Brasil e no mundo.

“É mais fácil governar um povo culto, cioso de suas prerrogativas e direitos, que tem nítida a compreensão de seus deveres, que um povo ignaro, indócil, sem iniciativa e inimigo do progresso”.

“O papel da instrução é preparar e formar homens capazes e úteis à sociedade; o papel do governo é fornecer meios fáceis de se adquirir a instrução, disseminando escolas e patrocinando iniciativas boas confiadas à competência e ao amor de quem promove tão nobilitante tarefa”.

Prof. Carlos Alberto Gomes Cardim

Diretor da Escola Normal Caetano de Campos

Educador e Inspetor de Alunos, 1909

Irmão do fundador do

Centro Universitário Belas Artes de São Paulo

Pedro Augusto Gomes Cardim